

# ENSINO, ORGANIZAÇÃO E GOVERNO DA IGREJA



# ENSINO, ORGANIZAÇÃO E GOVERNO DA IGREJA

Comentário bíblico à Primeira Carta  
do apóstolo Paulo a Timóteo

Manuel da Silva Moutinho

Novembro de 2007



## APÊNDICE

Breves notas sobre a organização, estatuto do ministro  
do culto e igreja radicada  
por José Manuel Martins





**Título** Ensino, Organização e Governo da Igreja

**Autor** Manuel da Silva Moutinho

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com a indicação da fonte.

**Novembro de 2007**

---

**Letras d'Ouro, editores**

Rua Quinta da Flamândia, Nº3 – 3ºDtº

Casal do Marco

2840 – 030 Aldeia de Paio Pires

Telefone: 210 878 323

livros@letrasdouro.com

**Impressão e Acabamento**

Artipol, Artes Tipográficas, LDA

**1ª Edição**

**Depósito Legal** 266228/07

**ISBN** 978-989-95349-4-0

---

**Capa e Paginação**

Pedro Martins

**Preparação do Original e Revisão**

Dr. José Manuel Martins

---

**Categoria** Teologia

Todos os trechos bíblicos citados foram retirados da Bíblia Sagrada, traduzida por João Ferreira de Almeida – Edição Revista e Corrigida – Copyright da Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.



## *d e d i c a t ó r i a*

A obra que agora está à disposição dos leitores trata de assuntos que considero essenciais e indispensáveis a quem tem o ministério de pregar e ensinar a santa Palavra de Deus, a responsabilidade de organizar a Igreja e de dirigir o povo nos rectos caminhos do Senhor.

A Igreja de Éfeso representa muitas Igrejas evangélicas actuais no mundo, e Timóteo é o exemplo dos discípulos em geral e dos obreiros em particular que, no exercício do seu ministério, enfrentam situações análogas e para as quais devem estar devidamente adestrados.

Considero, por isso, este «Ensino, Organização e Governo da Igreja» muito útil e desejo que seja de ajuda e bênção para todos os ministros do Evangelho e crentes, a quem o dedico, em geral.

Dedico-o ainda:

Ao Instituto Bíblico da Convenção das Assembleias de Deus em Portugal, representado pelos órgãos sociais, que ao longo do tempo o dirigiram, respectivo corpo docente e alunos, no qual tive o grande privilégio de ministrar o ensino do apóstolo Paulo na 1ª Carta que dirigiu a Timóteo;

Aos Pastores que servem a Deus no nosso País, fiel e diligentemente;

Às Igrejas que pastoreei em Portugal durante cinquenta anos;

MANUEL DA SILVA MOUTINHO

Aos meus queridos pais, como homenagem, que me guiaram nos caminhos da fé e descansam com Deus, dos quais me lembro saudosamente;

À minha esposa, companheira dedicada durante todo o tempo do meu ministério pastoral, aos meus filhos, netos e restante família;

Ao amigo Pedro Martins pela dedicação na edição.

Manuel da Silva Moutinho  
Aveiro, Maio de 2007



## *a p r e s e n t a ç ã o*

Na minha opinião, é de grande valor para todos os crentes, obreiros e candidatos ao ministério da obra de Deus o estudo das Cartas Pastorais das quais faz parte a I Carta de Paulo ao discípulo Timóteo.

Em especial o obreiro, no percurso do seu ministério, confrontar-se-á com inúmeros e distintos problemas nas Igrejas onde exercer a sua actividade espiritual.

Para desempenhar eficientemente o seu trabalho, não lhe bastará possuir um relativo conhecimento bíblico, devendo, ainda, estar suficientemente preparado para corresponder às exigências das situações com que se deparar, resolvendo-as com toda a eficácia possível.

E a experiência transmitida nesta Carta, por esse grande mestre, chamado Paulo, a pregar, ensinar, corrigir e consolar, enriquece-nos sempre que nos debruçamos no seu estudo, bem como no das outras Cartas Pastorais.

Neste estudo, sintamo-nos todos verdadeiros alunos, sentados aos pés desse doutor das Escrituras e apóstolo dos gentios, para receber o conhecimento que nos transmite, baseado na sua experiência pessoal e na revelação do Espírito Santo, a fim de, no nosso dia-a-dia, sermos cada vez mais parecidos com ele na forma de ensinar, pregar e actuar, para glória de Deus e para bem da Igreja onde, em cada momento, estejamos activos no serviço do Senhor.

Na vida cristã, as ajudas, quando se destinam a favorecer o nosso aperfeiçoamento, são sempre bem-vindas. Nenhum discípulo recusa a ajuda do mestre. Mas também não deve recusá-la quando provém de pessoas mais experientes. Aliás, é do senso comum que devemos estar atentos à voz da experiência e aproveitar o ensinamento dos que se formaram e aperfeiçoaram em situações idênticas às que estamos a viver ou inexoravelmente viveremos. Se isto é verdade para nos ajudarmos, como crentes, uns aos outros, aqueles que têm especial responsabilidades na direcção da Igreja, como obreiros dedicados a tempo integral, especialmente os mais jovens, devem estar sensíveis para receber ensinamento dos mais experientes no trabalho da obra de Deus.

Constataremos que Paulo, o mais experiente, se relacionava com o discípulo como pai e filho e, nessa base, lhe dava conselhos, fazia avisos e dirigia exortações, para que ele fosse mais qualificado como ministro do Evangelho. Sem a ajuda de Paulo, Timóteo teria sido um discípulo mais limitado pois não alcançaria o estatuto de homem útil, sábio, valoroso e capacitado para cumprir a tarefa que lhe foi confiada.

Nesse sentido, deixo aqui expressa a minha sincera homenagem aos pastores pioneiros com quem iniciei o meu ministério em Maio de 1955 e que tanto contribuíram para que fosse o que fui como obreiro e ainda hoje sou. Na base da minha experiência, conhecendo o ensino de Paulo a Timóteo, depois de muito estudo e meditação, posso formular este pedido aos obreiros mais novos no exercício ministerial, que estendo aos crentes em geral: deixem-se aconselhar! Mais. Exorto-os a imitarem aqueles que são dignos de serem imitados. Paulo desafiava aqueles a quem ministrava: «Sede meus imitadores...»

Desejo muito que, por seu lado, os obreiros experientes não sejam apenas depósitos de muito e bom conhecimento bíblico e de frutífera actividade ministerial, mas rios que transportam e distribuem o que possuem, adquirido anos a fio no campo de batalha ao serviço do Mestre e na difícil tarefa do ministério espiritual.



*capítulo um*

## BREVE INTRODUÇÃO

### AS CARTAS PASTORAIS

As Cartas de Paulo, dirigidas aos pastores das várias Igrejas, são designadas comumente por Cartas Pastorais.

O facto dos destinatários das mesmas serem os pastores não significa que não fossem também extensíveis a todos os crentes das comunidades que lideravam. Com efeito, não creio que aqueles as recebessem e fizessem delas uso exclusivo pois tais Cartas contêm ensinamentos e advertências para todos os ministros do Evangelho e crentes em geral.

As Cartas Pastorais foram escritas por volta dos anos 65-68 depois de Cristo (AD), pouco tempo antes da destruição de Jerusalém, que aconteceu no ano 70.

### O DESTINATÁRIO

O destinatário da Carta que vamos estudar, Timóteo, era um obreiro que pertencia ao estado-maior apostólico, pois vêmo-lo incluído no rol daqueles que acompanharam o apóstolo Paulo até à Ásia (cf. Act 20:4-5).

Muitas vezes foi enviado em missões de ajuda, vigilância e recolha de informações, ficando, segundo instruções recebidas de

Paulo, algum tempo nas Igrejas para edificação e consolidação das mesmas.

Timóteo mudava constantemente de campo de trabalho de acordo com a visão de Paulo e para responder às necessidades que se iam verificando junto das várias Igrejas fundadas:

a) Quando Paulo saiu de Beréia, deixou-o ali, mas logo mais o mandou ir ter com ele a Atenas (cf. Act 17:14-15);

b) Paulo enviou-o à Macedónia, ficando «ele por algum tempo na Ásia» (cf. Act 19:22);

c) Para manter a genuinidade do Evangelho pregado em Corinto, enviou Timóteo à Igreja com este objectivo fundamental: «...o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo, como por toda a parte ensino em cada igreja» (cf. I Cor 4:17). E apresentou-se ali com a melhor recomendação: «...pois trabalha na obra do Senhor, como eu também» (cf. I Cor 16:10);

d) Associou-o à Carta aos Filipenses: «Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus (...) aos santos que estão em Filipo, com os bispos e diáconos» (cf. Fl 1:1); e prometeu mandar-lhes Timóteo «para que também eu esteja de bom ânimo, sabendo dos vossos negócios» (cf. Fl 2:19);

e) Associou-o ainda à Carta aos Colossenses (cf. Cl 1:1) e enviou-o à Igreja de Tessalónica para confortar os irmãos e exortá-los acerca da fé deles (cf. I Ts 3:2).

## A VISÃO MISSIONÁRIA DE PAULO E AS SUAS RESPONSABILIDADES

Paulo não somente fundava Igrejas como ensinava e cuidava delas, criando, para isso, ministérios locais, preparando e treinando os respectivos líderes (cf. Act 14:21-24). Com ele reunia um grupo de homens fiéis, que mantinham todos os princípios e costumes ensinados. Fazendo Timóteo parte desse grupo, sempre que o enviava, Paulo sentia-se descansado, como se ele próprio estivesse-

se presente. Timóteo e os demais cooperadores do Apóstolo não se excediam nem chamavam a atenção para eles próprios, antes ministravam a Palavra e agiam tal como Paulo os ensinava, fazendo-o com toda a fidelidade.

O Apóstolo, pela natureza da sua chamada para servir a Cristo, tinha convicção de que era o PRIMEIRO daquele estado-maior de obreiros, mas não se impunha, senão através da argumentação sobre as necessidades dos irmãos, que deviam ser correspondidas. Essa liderança está expressa na atitude do colaborador Tito, a quem Deus motivou para servir os irmãos, aceitando o pedido de Paulo e, de forma diligente e voluntária, ter ido para junto dos irmãos de Corinto (cf. II Cor 8:17-18). Todos sabiam estar em SEGUNDO lugar, nunca disputando a liderança ou presidência de Paulo (cf. I Sm 23:17, para melhor compreender esta questão da liderança; em sentido contrário, ver o exemplo negativo de Diótrefes em III Jo v. 9).

Só à luz desse relacionamento e colaboração Paulo pôde deixar Timóteo em Éfeso («Como te roguei, quando parti para a Macedónia, que ficasses em Éfeso... cf. I Tm 1:3); Trófimo em Mileto («e deixei Trófimo doente em Mileto» cf. II Tm 4:20); Erasmo em Corinto («Erasmo ficou em Corinto...» cf. II Tm 4:20); Áquila e Priscila em Éfeso («E chegou a Éfeso e deixou-os ali» cf. Act 18:19); Tito em Creta («Por esta causa te deixei em Creta...» cf. Tt 1:5). Estes são alguns dos vários exemplos que poderiam ser referidos a este propósito.

Dentro do mesmo espírito de liderança e para atender a necessidades concretas da obra de Deus, Paulo enviou Timóteo a Tessalónica («e enviamos Timóteo, nosso irmão, e ministro de Deus, e nosso cooperador no Evangelho de Cristo...» I Ts 3:1) e Tito a Corinto (cf. II Cor 8:17). Noutras ocasiões e circunstâncias, enviava outros obreiros de confiança e qualificados (cf. II Cor 8:18,22).

**Nota:**

Sempre houve e há necessidade de boas lideranças e de bons cooperadores.

É fundamental que os fundadores de Igrejas e os seus líderes locais ensinem a doutrina de Cristo com toda a pureza e os cooperadores não a alterem, sejam quais forem as circunstâncias.



## *capítulo dois*

# O ESPÍRITO DAS CARTAS PASTORAIS

As Cartas Pastorais têm endereço e é conhecido o seu remente. Tais Cartas são registos de notícias, informações, avisos, exortações, pedidos e doutros variados assuntos. Elas constituem, em si, um autêntico e grandioso milagre de Deus. Na verdade, todos os crentes contemporâneos lamentavam o aprisionamento do Apóstolo Paulo, à ordem das autoridades romanas, mas se ele não tivesse estado na prisão não teríamos hoje algumas das suas Cartas, que sempre trouxeram grande benefício para a Igreja de Jesus Cristo.

Diz-se que quem não pode ir, escreve. Foi exactamente o que Paulo fez, sempre que teve necessidade de comunicar com os destinatários das suas Cartas.

Designam-se comumente Cartas Pastorais pelo facto de elas terem sido endereçadas aos pastores e líderes das Igrejas, o que permite distingui-las das demais Cartas, conhecidas por Epístolas Gerais, que foram dirigidas directamente às Igrejas.

Tenho por certo que, quanto mais os obreiros actuais estudarem as ditas Cartas Pastorais, melhor saberão actuar no exercício do seu ministério. E se os crentes em geral também se dedicarem ao estudo delas não estranharão o ensino ministrado pelos pastores, antes melhor se identificarão com ele.

## O QUE NOS REVELAM AS CARTAS PASTORAIS?

### **1. Que havia liderança responsável pelo estado das Igrejas**

A saída dos apóstolos do seio da Igreja não significava um corte com ela, antes acompanhavam-na à distância, procurando inteirar-se do seu estado e desenvolvimento espiritual. Foi isso que Paulo expressou quando disse que, além das demais responsabilidades do dia-a-dia, carregava com o peso das preocupações de todas as Igrejas (cf. II Cor 11:28).

### **2. Os líderes visitavam as Igrejas para constatar o seu estado**

Através deste método, os líderes apreciavam as capacidades dos pastores responsáveis por essas Igrejas locais e avaliavam o seu desempenho ministerial. Ao mesmo tempo verificavam se as Igrejas se mantinham fiéis aos princípios doutrinários que lhes foram ministrados. O apóstolo Paulo tinha essa preocupação e não considerava terminado o contacto com uma Igreja no momento em que se ausentava para outro lugar. Exemplo disso está expresso na decisão que comunicou a Barnabé: «Tornemos a visitar nossos irmãos por todas as cidades em que já anunciámos a palavra do Senhor, para ver como vão» (cf. Act 15:36).

Os continuadores da obra dos primeiros missionários manifestavam o maior respeito quando recebiam conselhos dos obreiros mais experientes. Por se ter perdido essa atitude, é doloroso, hoje, assistir-se aos desvios doutrinários das «nossas» Igrejas sem que os obreiros fundadores e mais experientes possam valer-lhes.

O apóstolo Paulo apercebia-se do rumo futuro das Igrejas tendo em consideração as características pessoais de certos obreiros locais, mostrando grande preocupação pelo facto de, na sua ausência, se introduzirem no seio delas os que se comportavam como lobos devoradores em relação às ovelhas, querendo destruí-las (cf. Act 20:29).

Sempre foi e continua a ser muito útil que os pastores, com ministérios aprovados e experientes, velem pelas Igrejas, sendo lamentável, por isso, que os obreiros com provas dadas e reconhecidamente experientes no trabalho pastoral encontrem as portas fechadas nas Igrejas que edificaram.

Este fenómeno é, porém, antigo, e vem desde os primórdios do trabalho missionário. Paulo relembra ao discípulo e companheiro Timóteo a atitude reprovável dos líderes da Ásia que o abandonaram, designadamente Figelo e Hermógenes (cf. II Tm), o que terá constituído o primeiro motivo para o estado espiritual lamentável descrito no Apocalipse a propósito dessas Igrejas.

Do mesmo modo, o Apóstolo João se queixava ao ancião Gaio de não ter a aceitação de Diótrefes, que o impedia de ter contacto pessoal com a Igreja, a quem tinha escrito uma carta (cf. III Jo v. 9-10), e não recebendo os irmãos que chegavam de fora. E se alguém da comunidade cristã se prontificava a receber tais irmãos, o líder Diótrefes opunha-se e até expulsava da Igreja quem tivesse tal intenção.

### **3. Os líderes reconhecidos exerciam autoridade**

Em geral, as Cartas Pastorais revelam a autoridade e o zelo constantes da liderança estabelecida de forma legítima pelos fundadores das Igrejas. Os obreiros que os substituíam aceitavam ser avisados, exortados e apoiados.

É grave deixar isolado, sem vigilância e ajuda, um obreiro inexperiente no trabalho ministerial; mais grave ainda é a atitude de independência e auto-suficiência desses obreiros inexperientes que se vai manifestando no seio da Igreja do Senhor.

### **4. Os novos obreiros recebiam ajuda dos mais velhos**

Não podemos considerar a idade dos ministros do Evangelho ou «os muitos anos» de exercício prestado na obra do Senhor como sendo a base do exercício da autoridade, pois eles nem sempre conferem respeito e autoridade aos que os invocam. Nas pala-

bras de Eliú, nem sempre os idosos são sábios e os velhos não sabem sempre o que é justo (cf. Jó 32:9). À idade está associada a experiência de vida, a maturidade e os frutos ministeriais comprovados (cf. Jó 32:7).

É lamentável ouvirem-se expressões condenáveis, tais como:

- a) Só recebo ordens e direcção directamente de Deus;
- b) Não sou servo dos homens;
- c) Somos todos obreiros e, por isso, todos iguais.

A Bíblia apresenta Josué como um servidor e ajudante de Moisés desde a juventude (cf. Nm 11:28) e Timóteo e Erasto como servos e ajudantes de Paulo (cf. Act 19:11).

Se o rei Reboão tivesse dado ouvidos aos conselhos dos mais velhos, escutando a voz da experiência, não teria havido divisão em Israel, com consequências funestas e permanentes no tempo (cf. I Rs 12:8,19).

Da leitura atenta das Cartas Pastorais, que receberam do Apóstolo Paulo, constata-se que os obreiros Timóteo e Tito manifestavam espírito de obediência. E essas Cartas têm, sem dúvida, como destinatários não apenas aqueles obreiros, mas os de todos os tempos da vida da Igreja do Senhor Jesus Cristo, pelo que os actuais ministros do Evangelho, quando as lêem, devem considerar-se seus destinatários directos.

É absolutamente necessário que cada obreiro constate, ao lê-las e estudá-las, que está a ensinar de acordo com a mensagem nelas revelada.

### **5. Não é inferioridade receber ajuda e conselho**

Quer Timóteo, quer Tito, quer ainda outros obreiros nomeados nas Escrituras, não se sentiam inferiorizados por receber conselho, quando ele se justificava e era necessário; ao contrário, eram os irmãos que rogavam o ensino e parecer do seu mestre e experiente apóstolo Paulo (cf. I Cor 7:1).

A febre das autonomias das Igrejas e das independências ministeriais tem causado graves danos à obra do Senhor, em particular quando os ministérios locais inexperientes assumem que não precisam do conselho dos ministros experientes e entendem que as autonomias locais significam independência e isolamento das demais Igrejas.

É para nós um princípio fundamental a observância, por parte da Igreja missionária, do dever de velar para que a Igreja missionada mantenham os mesmos princípios doutrinários, sem desvios ou entorses. E, para isso, é necessário que o obreiro da Igreja missionada aceite conselhos e não fique apenas à espera do seu sustento... Uma Igreja-mãe não se deve limitar a enviar dinheiro para o desenvolvimento do trabalho missionário, mas deve ter constante responsabilidade para vigiar o seu desenvolvimento, garantindo apoio e acompanhamento permanentes.